

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A RELEVÂNCIA DA TEOLOGIA ACADÊMICA E SUA NECESSIDADE AO PASTOR NEOPENTECOSTAL

The Relevance of Academic Theology and its Need to the Neopentecostal
Shepherd

Elton Eduardo Paz de Araújo¹
José Fábio Bentes Valente²

RESUMO

Este artigo mostra os benefícios da formação teológica acadêmica, bem como, os contratempos que a falta deste conhecimento pode trazer aos pastores neopentecostais. É importante destacar que no mundo plural em que se vive, é necessário cada vez mais a capacitação dos pastores eclesiais. Também é notório que o número de ensinamentos com erros por parte de uma má interpretação do texto Sagrado é gigantesco, e estes acontecem por falta de uma exegese de qualidade acadêmica. Sendo assim, é interessante ao pastor neopentecostal buscar o conhecimento acadêmico que será de muita valia para ele e seus ouvintes. Assim, esse trabalho apresenta fontes bibliográficas de autores como Ricardo Mariano, Paul Freston, John Stott, entre outros, que expõem dados que contribuem para análise do assunto em voga tratado neste artigo.

Palavras chaves: Pastor Neopentecostal, Formação Teológica, Conhecimento Acadêmico.

¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória – FUV. Pós-graduando em Psicologia Pastoral pela Faculdade Boas Novas – FBN. Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas – FBN. E-mail: preltoneduardo@hotmail.com

² Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória – FUV. Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela UNIASSELVI. Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas – FBN. E-mail: fbarmas@gmail.com

ABSTRACT

This article shows the benefits of academic theological training as well as the setbacks that lack of this knowledge can bring to Neo-Pentecostal pastors. It is important to emphasize that the plural world in which one lives, whose frontiers of knowledge increasingly require the training of ecclesiastical pastors, since they are opinion makers. It is also notorious that the number of teachings with errors by a misinterpretation of the Sacred text is gigantic, since such errors occur due to the lack of an exegesis of academic quality. Thus, it is interesting that the Neo-Pentecostal pastor seeks the academic knowledge that will be of great value to him and his listeners. Thus, this work presents bibliographic sources of authors such as Ricardo Mariano, Paul Freston, John Stott, among others, who present data that contribute to this analysis of the subject in vogue dealt with in this article.

Keywords: Neopentecostal Pastor, Theological Formation, Academic Knowledge.

INTRODUÇÃO

Esse artigo analisa a importância do pastor neopentecostal possuir uma graduação teológica acadêmica, sendo sua estrutura constituída nas seguintes partes: A primeira parte suscitará o porquê que a maioria dos pastores neopentecostais não possui uma graduação teológica acadêmica, entendida para alguns indivíduos que fazem parte deste sistema religioso, como algo que fará com que percam a fé e conseqüentemente o esfriamento espiritual, daqueles que acabam escolhendo este tipo de conhecimento.

A segunda parte a ser apresentada será sobre a ideologia de aversão que se cria sobre a teologia acadêmica dos líderes neopentecostais. Se percebe que surge uma gênese hodierna negativa à alguns tipos de ensinamentos, bem como questionamentos. Isso possivelmente ocorre devido alguns pastores não terem formação adequada para expor determinados ensinamentos dentro de seus sistemas eclesiásticos.

A última parte a ser abordada diz respeito a importância do pastor neopentecostal, possuir uma formação acadêmica teológica, pois o mesmo não será apenas um libertador de almas, mas também um libertador de mentes,³ sendo que isto seria o equivalente a uma mudança dos indivíduos não apenas espiritualmente como também intelectualmente.

1. O PASTOR NEOPENTECOSTAL E SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA TEOLÓGICA

Quando se depara com a figura do pastor neopentecostal, pode-se observar que em sua maioria não possuem uma graduação teológica acadêmica, ou seja, tal conhecimento ainda não ganhou território no meio desses líderes eclesiásticos.⁴ Um dos motivos é que líderes desses grupos eclesiásticos, tem o poder de influenciar seus adeptos a tomar decisões no que tange a esse sabor negativo ao estudo acadêmico teológico. Edir Macedo, líder da Igreja

³ MORELAND, J. P.; GRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 17.

⁴ Quanto a essa formação acadêmica em teologia, é interessante frisar que tal repulsa quanto a esse tipo de conhecimento, ocorre não apenas no seio dessa denominação cristã, ou seja, surgindo também fortes aversões sobre esse tipo ensino até em denominações históricas protestantes (batistas, presbiterianos, luteranos), mesmo que de maneira mais brandas.

Universal do Reino de Deus, faz pesadas críticas a esse tipo de conhecimento. Macedo, menciona em seu livro “Nada a Perder 2”, que é possuidor de vários cursos teológico tais como: Graduação em Teologia, mestrado em Ciências Teológicas entre outras graduações, ao qual se expressa enfatizando que esses cursos não servem de nada.⁵

Discurso como esse acima citado, faz surgir uma ideologia que impede que os pastores façam um curso superior de teologia, criando-se uma aversão ao ensinamento teológico. Tais posições, são fruto de um discurso parcial e inflexível em que líderes eclesiásticos, dizem que a teologia acadêmica trará conflitos de opiniões para o ministério eclesiástico. Esse foi o principal motivo de Edir Macedo fechar o primeiro investimento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a saber, a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus (FATURD). Mariano, afirma que o próprio bispo Macedo resolveu extinguir, ao perceber que os pastores passavam muito tempo estudando teologia, o que os distanciava das necessidades imediatas dos fiéis.⁶

Macedo, em sua publicação “A libertação da teologia”, crítica o estudo da teologia, argumentando que os pastores, tais como jogadores de futebol, não são “fabricados” em escolas, e os que têm destaque são aqueles que produzem os melhores resultados. Nesse aspecto, Macedo diz que todos os ramos da teologia são fúteis, pois há um cristianismo de muita teoria e pouca prática, muita teologia e pouco poder, muitos argumentos, pouca manifestação, muitas palavras, pouca fé.⁷ Sendo assim, pode-se notar em seu discurso que existe uma resistência à teologia acadêmica. .

A proposição aversiva a teologia acadêmica citada por Macedo, quando se apresenta para o público como um todo, um discurso utilizando esses tipos de frases citadas acima, mostrando indiretamente que o conhecimento não é importante, o ouvinte não terá interesse crescer nesse aspecto. Sabe-se que a teologia traz informações que combatem determinados exageros que acontecem em algumas igrejas Neopentecostais,⁸ sendo assim dá-se a entender que não é interessante que os pastores de algumas igrejas venham adquirir determinados conhecimentos, que poderiam levar o líder a rever algumas atitudes.

No período da Reforma Protestante Martinho Lutero, não se sujeitou ao poder da Igreja Católica de seu tempo, ou seja, a Igreja por não aceitar ser corrigida preferiu continuar em seu erro, Lutero preferiu sair pelo bem da verdade, do que ficar e seguir uma doutrina que

⁵ MACEDO, Edir. **Nada a perder 2**. São Paulo: Planeta, 2013, p. 81.

⁶ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 64-65.

⁷ Nesta obra nota-se a clara repulsa de um formador de opinião referente à Teologia Acadêmica, chegando a dizer que a pessoa não deve se deixar levar pelos "ismos" e abstrações criados pelo homem, e que só através da verdadeira Teologia bíblica, um importante veículo nas mãos de Deus, é possível conhecer melhor o Criador e Seus planos para a humanidade. MACEDO, Edir. **A libertação da teologia**. 2.ed. São Paulo: Universal Produções, 1993, p. 58-61.

⁸ Sobre esses exageros existem casos em que o pastor em nome de uma fé distorcida mergulha em um rio muito poluído buscando melhorias para seus membros, alegando uma passagem bíblica de um episódio de que um homem chamado Naamã mergulhou em um rio e foi curado da lepra. Conforme link: <https://www.youtube.com/watch?v=kfe6ruab0pE>

contrariava aquilo que ele aprendeu com seus estudos teológicos. Conforme Roger Olson descreve:

Quando o representante do Papa ordenou Lutero a retratar suas opiniões heréticas declarou: “Minha consciência serve a Palavra de Deus, por isso, não posso e nem quero me retratar, por ir contra a minha consciência não é segura nem salutar. Não posso agir de outra maneira, essa é minha posição”.⁹

Nota-se claramente através da citação acima, que o conhecimento pode proporcionar muitos levantes, e disso muitos líderes Neopentecostais tem receio, preferindo que seus subordinados permaneçam dentro de um campo ideológico de submissão total para evitar conflitos com seus pensamentos que nem sempre são verdadeiras. Sendo assim, se o pastor permanecer dentro dessa ideologia ele será facilmente manipulado, se ele sair, poderá trazer conflitos de opiniões para seus líderes.

Mariano, citando como exemplo a IURD diz, que os pastores de tal denominação não possuem formação em seminário ou faculdade de teologia¹⁰, pois alegam que seria gastar tempo inutilmente, correndo o risco dos pastores diminuírem o seu fervor espiritual e distancia-los de sua membresia.¹¹

2. POSSÍVEIS BENEFÍCIOS QUE A TEOLOGIA ACADÊMICA PODE TRAZER AOS PASTORES NEOPENTECOSTAIS

Freston afirma que, a figura do líder eclesiástico deve possuir os mais diversos dons, sendo estes profundos no conhecimento e sabedoria, devendo estar preparados nas mais diversas áreas de interface com a sociedade, ao qual atenderá a exigência de uma sociedade cada vez mais pluricultural.¹²

A teologia acadêmica, sendo está possuidora de uma vasta gama de diversas disciplinas dos saberes contemporâneos, podem contribuir ao pastor neopentecostal, uma agregação de conhecimento, que podem ser utilizados em seus labores ministeriais.

Portanto, um dos parâmetros desse tópico está em suscitar como o pastor neopentecostal deve se preocupar não somente com a questão espiritual ou da alma, mas também com a mente, mostrando como a teologia acadêmica pode trazer muitos benefícios ao contexto eclesiológico, como um todo.

⁹ ROGER, Olson. **História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas**. 4.ed. São Paulo: Vida, 2001, p. 388.

¹⁰ Quanto a essa formação teológica dos pastores no tocante a repulsa, nem sempre foi assim, pois a IURD possuía a faculdade teológica universal do reino de Deus, (FATURD) que oferecia curso básico de três anos e de bacharelado de quatro anos, sendo que a mesma desistiu de prover formação teológica, devido a posição teológica de seu líder Edir Macedo. Cf. MARIANO, 2014, p. 63.

¹¹ A falta de fervor espiritual pode-se fazer analogia, com uma passagem bíblica de Colossenses 2.8 que diz: “Tenha cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutileza, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”, que muitas vezes é má interpretada por pessoas que se recusam fazer teologia acadêmica.

¹² FRESTON, Paul. **Como será a igreja evangélica brasileira de 2040**. Revista Ultimato online. ed. 330. 2011. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/333/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>. Acessado em: 16 de Março de 2018.

2.1 Salvo de alma e salvo de mente

Para ser salvo de alma e de mente, Moreland e Graig, mostram um modelo de como um pastor deve ser, citando como exemplo John Wesley que além de um conhecimento espiritual, possuía um conhecimento intelectual altamente qualificado, adquirido na universidade de Oxford. Ele mostrou isso em seu “Discurso ao Clero” dizendo:

Eu sou um razoável mestre em ciência? Eu atravessei o portão de entrada delas, a alógica? Se não, provavelmente não vou muito longe quando deparar como umbral [...], Ou melhor, será que minha estúpida indolência e minha preguiça me deixaram muito suscetível para acreditar naquilo que os cavaleiros elegantes e de pouca inteligência afirmam. “Tal logica não serve para nada”? No mínimo serve bem para isso: [...] fazer as pessoas falarem menos, ao mostra-lhes o que é e o que não é em relação a certo ponto; e como é extremamente difícil provar qualquer coisa. Eu compreendo a metafísica? Se não a profundidade dos escolásticos, as sutilezas de um Duns Scott, ou de um Tomás de Aquino, ao menos os rudimentos básicos, os princípios gerais, daquela ciência útil? Se eu conquisei um tanto disso, quão clara ficou minha apreensão e a extinção de minhas ideias dentro da própria cabeça? O suficiente para mim permitir ler com facilidade e prazer, além também de modo proveitoso, as Obras de Henry Moore, Da busca da verdade, de Malebranche.¹³

A ideia de Wesley mostra como um pastor deve estar qualificado nas Escrituras e familiarizado com a história, a filosofia, e a ciências de seus dias, pois se o pastor não estiver atualizado com o mundo a sua volta, preocupando-se somente com o transcendente e esquecendo-se do imanente, o mesmo corre o risco de ficar aprisionado e aprisionar muitos em um mundo de ideologias equivocadas.

Charles Malik, apud Moreland e Graig, em seu discurso de inauguração do novo Billy Graham Center, no campo da Wheaton College, afirma que as duas tarefas da evangelização da igreja, consiste em “salvar a alma e salvar a mente das pessoas”¹⁴, isto é, em converter as pessoas não apenas espiritualmente mais também intelectualmente, sendo assim, é importante que o pastor além de um conhecimento espiritual, tenha também formação teológica acadêmica. Malik citado por Moreland e Graig diz:

Devo ser franco com vocês: O anti-intelectualíssimo é o maior perigo que o cristianismo evangélico enfrenta. A mente, compreendida em suas maiores e mais profundas faculdades, não tem recebido suficiente atenção, no entanto, a formação intelectual, não ocorre sem uma completa imersão, durante anos na história e do pensamento do espírito. O resultado é que o termo do pensamento criativo é abandonado e entregue ao inimigo [...] Quem entre os evangélicos, pode enfrentar os grandes pensadores seculares em seus próprios termos acadêmicos? Quem entre os estudiosos evangélicos é citado pelas maiores autoridades seculares como fonte normativa de história, filosofia, psicologia, sociologia ou política? [...] Por maior eficácia no testemunho de Jesus Cristo, bem como em favor da sua causa, os evangélicos

¹³ MORELAND, J. P.; GRAIG, Willian Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 18.

¹⁴ MORELAND; GRAIG, 2005, p. 17.

não podem se dá ao luxo de continuar vivendo na periferia da existência intelectual responsável.¹⁵

Convém suscitar que o pastor neopentecostal não pode ficar indiferente quanto à questão da intelectualidade teológica acadêmica, pois é um assunto que se deve tratar como primazia no meio eclesiástico.

Sabe-se que o pastor é um formador de opinião e ao mesmo tempo é orientador de um público variado, e se o mesmo estiver desatualizado com o imanente (conhecimentos diversos), poderá fazer com que algumas pessoas tomem decisões equivocadas, pois quem busca um atendimento, geralmente segue passo a passo as orientações passadas por esse líder. Sendo assim, o pastor deverá buscar estar sempre bem atualizado.

Willard menciona que para a igreja estabelecer a sua vitalidade, é necessário voltar-se para a imagem de Jesus, que foi um indivíduo competente e intelectualmente qualificado, que sempre soube o que estava falando.¹⁶

Anjos diz, que “o pastor competente nos dias de hoje tem que ter forte habilitação para reflexão e análise”,¹⁷ ou seja, as exigências do estudo têm que ser combinadas com as experiências de campo pastoral, originando-se assim a união da teoria com a prática. Quanto mais preparado o pastor estiver, não só espiritualmente mais também intelectualmente, melhor poderá orientar aqueles que o buscam, pois, o conhecimento traz a liberdade.

2.2 Os benefícios da teologia acadêmica no contexto eclesiológico

A teologia traz informações que combatem determinados exageros, que acontecem em algumas igrejas neopentecostais, como vassouras santas, óleos para expulsar demônios, tapetes da prosperidade, lenços unguidos que curam, a cobrança do trízimo, entre outras iguarias.

Sobre tal proposição, quando a pessoa adquire o verdadeiro conhecimento de determinados assuntos teológicos, a mesma não se sujeita mais a certas situações, isso se destaca na história da filosofia, em que Platão na sua obra conhecida como *A República*, conta uma alegoria sobre o mito da caverna, ao qual, Chauí comenta tal ilustração afirmando, que um grupo de pessoas estavam aprisionadas em uma caverna, e viviam em um mundo de aparências, sombras e enganos, sendo pessoas que não buscavam a verdade e estavam acomodadas em seu mundo de ilusão, porém, em um determinado dia um dos prisioneiros resolveu se libertar das correntes que o aprisionava, e após sair da caverna em busca de uma mudança de vida, ao conseguir, ele resolveu voltar para buscar os demais companheiros para lhes mostrar a maravilha da liberdade, porém, os demais prisioneiros não acreditaram em suas palavras e zombaram dele, e se o mesmo continuasse a afirmar tal tese, certamente seria morto.¹⁸

¹⁵ MORELAND; GRAIG, 2005, p. 15.

¹⁶ WILLARD, Dallas. **A conspiração divina**. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p, 34.

¹⁷ ANJOS, Marcio Fabri. **Ciclo básico em teologia: teologia profissão**. São Paulo: Loyola, 1996. p. 63.

¹⁸ CHAUI, Marilena. **Iniciação a filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 10.

Sobre tal ilustração a própria Chauí faz a seguinte hermenêutica dos fatos relatados dizendo:

O que é a caverna? O mundo de aparências em que vivemos. Que são as sombras projetadas no fundo? As coisas que percebemos. Que são os grilhões e as correntes? Nossos preconceitos e opiniões, nossa crença de que o que estamos percebendo é a realidade. Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna? O filósofo. O que é a luz do Sol? A luz da verdade. O quê é o mundo iluminado pelo sol da verdade? A realidade. Qual o instrumento que liberta o prisioneiro rebelde e com o qual ele deseja libertar os outros prisioneiros? A Filosofia.¹⁹

Obviamente ao observar essa alegoria, pode-se constatar que a pessoa que saiu da caverna enfrentou obstáculos em tentar mostrar uma verdade no meio do engano, e que não teve aceitação dos seus companheiros, sendo assim, muitos líderes eclesiais neopentecostais preferem que seus subordinados permaneçam dentro da caverna para evitar conflitos com suas linhagens de pensamentos, que nem sempre são verdadeiros. Da mesma forma, se o pastor permanecer dentro da caverna ele será facilmente manipulado, e ao sair poderá trazer conflitos de opiniões para seus líderes.

Outro acontecimento que realça bem a tese citada acima foi o que aconteceu com John Huss²⁰, um pré-reformador que assim como Lutero combateu vorazmente os ensinamentos errados da Igreja Católica de sua época, combate este, que trouxe conflito com seus líderes devido à descoberta de ensinamentos errados. Diferentemente de Lutero o mesmo não teve êxito, pois foi condenado e queimado vivo por permanecer firme na defesa de suas ideias, que foram adquiridas através de uma exegese aprofundada dos textos bíblicos. Nos dias atuais, há pastores de algumas igrejas neopentecostais que não se sujeitam aos seus líderes, no que se refere a assuntos teológicos, e são excluídos do ministério eclesial, como se fossem pessoas rebeldes.²¹

Murad diz que a teologia acadêmica vem dar respostas à realidade histórica de cada momento, não ficando omissa a diversos assuntos, seja de cunho social, político e religioso que são debatidos no quadrilátero tanto do campo universitários, institutos ou seminários.²² Araújo sintetiza essa relação com a sociedade dizendo:

A sociedade contemporânea é marcada pela fragmentação das grandes cosmovisões religiosas. Essa fragmentação se reflete na religião e no ensino teológico. Na religião impõe o pluralismo e no ensino teológico a pluralidade. Um curso superior de teologia deve conter a consciência de sua abertura para essa realidade plural e para uma sociedade marcada pela diversidade de cultura, raças, classes sociais, e mesmos de crenças. A universalidade dos

¹⁹ CHAÚÍ, 2014, p. 11.

²⁰ WALKER, W. **História da igreja cristã**. 3.ed. São Paulo: ASTE, p. 445-452.

²¹ Sobre essa exclusão de pastores de alguns ministérios eclesiais, existem dezenas de vídeos de pessoas que relatam sobre abusos doutrinários denominacionais que não se sujeitaram e acabaram sendo excluídos. CF. **Ex-pastor da IURD e expulso por não fazer vasectomia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0euJxld40SQ>. Acessado em: 18 de Março de 2018.

²² MURAD, Afonso; ROBERTO, Paulo; RIBEIRO, Susie. **A casa da teologia: Uma introdução ecumênica a ciência da fé**. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 15.

cursos de teologia é um desafio. A teologia como irmã mais velha da ciência, deve dar aos passos em busca do diálogo, na universidade.²³

Com essa afirmação a teologia acadêmica se torna multifacetada, pois estuda não somente uma teologia, mais sim, várias teologias, independente da confessionalidade de cada instituição, cujo propósito é formar teólogos.

No contexto eclesiológico é preciso fazer a associação entre o contexto da fé e a razão, pois quando há a junção dessas duas formas de pensar o resultado será mais proveitoso para seus envolvidos, e quando não há essa junção dicotômica, pode haver certa imparcialidade ou até mesmo uma intolerância religiosa.

Pode-se entender também que um dos benefícios que a teologia traz para o corpo eclesiológico é o nível de preparação para a vida das pessoas, pois as mesmas sendo bem instruídas começarão a se destacar na vida e ao mesmo tempo evitarão vários problemas que o conhecimento proporciona evita-los. Sem falar que as pessoas sobressairão em vários seguimentos da vida e da sociedade, tais como no trabalho, na família, no relacionamento pessoal, na saúde, nas finanças e assim por diante.

Entende-se que os conceitos abordados em voga, mostram a necessidade da práxis teológica nas esferas eclesiológicas, ou seja, uma teologia da ação, atuando com características de um diálogo crítico e construtivo, ao qual Zabatiero, afirma ser acompanhada constantemente do discernimento da comunidade cristã, visando identificar os erros e acertos para corrigi-los e aperfeiçoá-los.²⁴

Stott afirma que, o conhecimento teológico traz a responsabilidade de se aplicar junto às pessoas os ensinamentos que são de extrema importância para a sociedade como um todo, pois tais ensinamentos adquiridos devem perpassar o quadrilátero das igrejas e serem aplicadas no *status quo* de cada cristão.²⁵

Líbano e Murad afirmam ainda que, a teologia acadêmica traz certa luz a teologia eclesial (pastoral), pois através do conhecimento fornecidos ao receptor, o mesmo passa a compreender que determinadas teologias doutrinarias estabelecidas no meio eclesial, não passava de informações adquiridas erroneamente por falta de uma boa exegese que até aquele momento não tinha acesso. Ou seja, tal teologia serve para auxiliar, compreender e reinterpretar informações sempre atuais que são de extrema importância para a intelectualidade das pessoas.²⁶

Nesse *Interim* os autores citados acima, corroboram entre si, no que tange os benefícios que a teologia acadêmica pode proporcionar a teologia eclesial, uma vez que, de modo mais racional, pode fornecer explicações mais compreensíveis, a temáticas relacionados a fé, explicando de uma forma clara assuntos que pertencem ao transcendente, possibilitando assim uma harmonia em ambas, ou seja, construindo uma teologia que segundo Zabatiero,

²³ ARAÚJO, Gomes. **Teologia ciência e profissão**. São Paulo: Fonte editorial, 2007, p. 91.

²⁴ ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo cristão, 2006, p. 26.

²⁵ STOTT, John. **Crer é também pensar**. São Paulo: Ultimato, 2012, p. 78.

²⁶ LIBANIO, J. B.; MURAD, Afonso. **Introdução a teologia: perfil, enfoques, tarefas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1998, p. 46.

citando Claudio Boff, que diz que devemos ter, a saber: “olhos no céu e pés no chão”.²⁷ Entende-se que essa proposta estabelecida por Zabatiero apresenta uma ideologia harmônica entre o transcendente e imanente, ou seja, a teologia acadêmica e eclesiológica.

Ao fazer uma analogia com essas duas linhas de pensamentos distintas, Boff diz que devem existir um meio termo que o chama de transparência:

Transparência é o termo que traduz a inter-retro-relação da imanência com a transcendência. A transparência é transcendência dentro da imanência e imanência dentro da transcendência. A transparência faz com que a imanência se torne diáfana e translúcida, deixando de ser opaca e pesada. Faz também com que a transcendência se torne densa e concreta, deixando de ser etérea e abstrata.²⁸

Nota-se claramente que por mais que se tenha a ideologia de duas dicotomias, tem-se na verdade e uma relação intrinsecamente ligada entre si, ou seja, a teologia acadêmica sem a eclesiológica fica sem respostas racionais a certos dogmas, ou vice-versa.

Pode-se concluir que a teologia acadêmica bem como a eclesiástica quando andam uma sem a outra são incompletas e porque não dizer manca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo suscitou-se que no meio de muitos seguimentos neopentecostais alguns líderes, possuem uma forte repulsa a teologia acadêmica, e através de pesquisas bibliográficas chega-se à conclusão que muitos desses segmentos religiosos, por terem sua própria teologia não são abertos a ouvir nem aderir outras linhas de pensamento diferente no que tange assuntos teológicos.

Por mais que exista a presença em alguns casos da repulsa da teologia acadêmica por certos grupos de pessoas no meio neopentecostal, tem-se o entendimento que também existem os remanescentes ainda que limitados em busca do conhecimento na academia, pois em um mundo pluralizado a teologia acadêmica tem um papel fundamental de ensinar aqueles que almejam unir o conhecimento teórico com o prático.

Anjos, diz que o pastor competente nos dias de hoje tem que ter forte habilitação para reflexão e análise, ou seja, as exigências do estudo têm que ser combinadas com as experiências de campo pastoral, originando-se assim a união da teoria com a prática, logo, quanto mais preparado o pastor estiver, não só espiritualmente mais também intelectualmente para orientar aqueles que os buscam para aprender algo, melhor, pois o “conhecimento traz a liberdade”.²⁹

Por mais que exista a presença da repulsa da teologia acadêmica por certos grupos de pessoas no meio neopentecostal, tem-se o entendimento que existam os remanescentes, ainda que limitados, em busca do conhecimento na academia, pois em um mundo pluralizado

²⁷ ZABATIERO, 2006, p. 38.

²⁸ BOFF, Leonardo. **A águia e galinha**: uma metáfora da condição humana. 2.ed. São Paulo: Vozes, 1997, p. 52.

²⁹ ANJOS, 1996, p. 82.

a teologia acadêmica tem um papel fundamental de ensinar aqueles que almejam unir o conhecimento teórico com o prático.

O pastor nos dias atuais tem que ter uma forte habilitação para reflexão e análise, ou seja, as exigências do estudo têm que estar combinadas com as experiências de campo pastoral. Sendo assim, quanto mais preparado o pastor estiver, não só espiritual mas também intelectualmente, pois, aqueles que o buscam, querendo aconselhamento, seja de cunho pessoal ou coletivo, terão uma orientação de qualidade.

Tratando-se de conhecimento diversos, uma das orientações de Jesus sempre foi buscar o mesmo, conforme o livro de João 8.32, que diz: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, sendo assim, entende-se que o conhecimento citado por Jesus, após uma exegese do texto supracitado, não se trata somente do mundo transcendente (espiritual) e sim também do imanente (físico).

REFERÊNCIAS

ANJOS, Marcio Fabri. **Ciclo básico em teologia**: teologia profissão. São Paulo: Loyola, 1996.

ARAÚJO, Gomes. **Teologia ciência e profissão**. São Paulo: Fonte editorial, 2007.

BÍBLIA Sagrada: Almeida, Revista e Corrigida. 4.ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BOFF, Leonardo. **A águia e galinha**: uma metáfora da condição humana. 2.ed. São Paulo: Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação a filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.

EX-PASTOR DA IURD E EXPULSO POR NÃO FAZER VASECTOMIA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0euJxld40SQ>. Acessado em: 18 de Março de 2018.

FRESTON, Paul. **Como será a igreja evangélica brasileira de 2040**. Revista Ultimato online. ed. 330. 2011. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/333/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>. Acessado em: 16 de Março de 2018.

LIBANIO, J. B.; MURAD, Afonso. **Introdução a teologia**: perfil, enfoques, tarefas. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MACEDO, Edir. **Nada a perder 2**. São Paulo: Planeta, 2013.

_____. **A Libertação da teologia**. 2.ed. São Paulo: Universal, 1993.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MORELAND, J. P.; GRAIG, Willian Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

MURAD, Afonso; ROBERTO, Paulo; RIBEIRO, Susie. **A casa da teologia**: Uma introdução ecumênica a ciência da fé. São Paulo: Paulinas, 2008.

OLSON, Roger E. **História da teologia cristã**: 2000 mil anos de tradição e reformas. 4.ed. São Paulo: Vida, 2001.

PASTOR DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS MERGULHA NO RIO TIETE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfe6ruab0pE>. Acessado em: 14 de Março de 2018.

STOTT, John. **Crer é também pensar**. São Paulo: Ultimato, 2012.

WALKER, W. **História da igreja cristã**. 3.ed. São Paulo: ASTE, 2006.

WILLARD, Dallas. **A conspiração divina**. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo cristão, 2006.